

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

**O SERTANEJO ALÉM-MAR:
IDENTIDADE REGIONAL E IMIGRAÇÃO GOIANA NA REPÚBLICA DA IRLANDA**

Tese de Doutorado

Reijane Pinheiro da Silva

Porto Alegre, Dezembro de 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

**O SERTANEJO ALÉM-MAR:
IDENTIDADE REGIONAL E IMIGRAÇÃO GOIANA NA REPÚBLICA DA IRLANDA**

Reijane Pinheiro da Silva

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de doutor (a) em antropologia social.

Orientador: Dr. Ruben George Oliven

Porto Alegre, dezembro de 2011

O Sertanejo Além-Mar: identidade regional e imigração goiana na República da Irlanda

Tese de Doutorado em Antropologia Social
Reijane Pinheiro da Silva

Aprovada em: _____

Banca examinadora

Professor Dr. Álvaro Heidrich - UFRGS

Professor Dr. Ari Pedro Oro - UFRGS

Professora Dra. Bela Feldman-Bianco - UNICAMP

Professor Dr. Ruben George Oliven (Orientador) - UFRGS

Porto Alegre, Dezembro de 2011

Agradecimentos

Quatro anos se passaram desde que ingressei no doutorado em antropologia na UFRGS. Deixei minha região, onde o inverno significa simplesmente chuva, para passar uma temporada por aqui. Boa temporada, diga-se de passagem. Como “migrante” fui acolhida com carinho no PPGAS e a todos os alunos, professores e funcionários serei sempre grata por esse acolhimento.

Em especial agradeço ao professor Ruben George Oliven, meu orientador. Nossa convivência me fez ter a certeza de que títulos, prêmios acadêmicos e reconhecimento internacional não são incompatíveis com simpatia, simplicidade e generosidade. Conhecê-lo pessoalmente e tê-lo como interlocutor foi um grande privilégio. Obrigada por ter sido meu guia nessa “trilha”. Volto para as terras Cavalcante, mas levo comigo os bons momentos em que pude ouvi-lo durante as aulas, durante nossas conversas de orientação e nos almoços no restaurante do Campus. Goiás e Tocantins ficam “logo ali”. Tenha a certeza de que será muito bem-vindo e bem tratado na nossa terra. “Acolhido como um parente”, como é próprio do jeito sertanejo de ser.

Obrigada Rose Feijó pela eficiência, atenção e responsabilidade. Obrigada, principalmente, pelas conversas agradáveis, pelo sorriso sincero e pela gentileza constante. À professora Cornélia Eckert, cuja atuação frente à coordenação do programa criou as condições necessárias para que pudéssemos desenvolver nossas pesquisas, obrigada pelo profissionalismo, respeito e seriedade com que nos trata.

Aos meus amigos-irmãos: Eneida, Fernanda, Fernando, Ana Rita, Prim, Dudu, Eleusa, Gisely Leonard e Maria Eunice, obrigada pela amizade e pelo carinho. Tê-los ao meu lado, ainda que às vezes algumas estradas se coloquem entre nós, é uma das melhores certezas que carrego comigo. Amo todos vocês, por todas as nossas histórias, nossas viagens, nossos sonhos em comum e nossos projetos. Vocês são os melhores amigos do mundo.

Cristian Salain (Cris, Nêgu Jobis, *He Man*, Mano Lima), meu querido amigo, valeu por todas as forças *He Man*: por ter ido até Gravataí me buscar naquele hospital, por ter ouvido minhas lamúrias em momentos difíceis e por todas as gargalhadas. Aguardo-lhe no Tocantins. O Jalapão e os quilombolas lhe esperam. Você se perderá por lá, uma vez que é “Nêgu” como nós..rsrsr. Promessa é dívida. Como disse Saint Exupéry: “Tu te tornas eternamente...”. HAHAHAHA.

Silvana Marzulo (Sil), não esquecerei os cuidados pós-cirurgia, os almoços no campus, os cinemas e as confidências. Você fez parte dos meus melhores e mais difíceis momentos em Porto Alegre. Obrigada por ser minha amiga e por se alegrar e chorar comigo. Nossos jantares chiquérrimos com salmão e vinho sempre terminavam em muitas risadas. Valeu por tentar transformar uma sertaneja simples em alguém mais sofisticada, por tudo isso e por todo o apoio, minha amizade sempre.

Rosana Pinheiro Machado (Rô), admirável Rosana, querida Rosana. Um das antropólogas mais inteligentes e dinâmicas que conheço. Merecedora de todo o reconhecimento e sucesso. Meu exemplo de disciplina e criatividade. Obrigada pelas festas de aniversário na sua casa, pelas infundáveis despedidas, que na verdade eram só desculpas pra gente ficar junto. Obrigada a você e a Rosária Pinheiro Machado por terem me recebido na sua casa. As portas do meu rancho estão abertas para vocês.

Cris, Sil e Ro vocês voltam comigo, de primeira classe, no meu coração.

Querida amiga e minha orientadora no mestrado Nei Clara de Lima, e querida Selma Sena, vocês são as maiores responsáveis pelos caminhos teóricos que tenho trilhado. Sou-lhes grata por me fazerem perceber a força do sertão como categoria e sentido. Esse sertão que nos escapa e se impõe, que nos aproxima e nos afasta e que se mantém como um desafio teórico e de vida. Minha gratidão, reconhecimento e admiração.

Agradeço ao CNPq e à CAPES por terem me concedido o apoio financeiro para a realização da etnografia e permanência em Porto Alegre. Apoio sem o qual a finalização desse trabalho não seria possível.

Aos meus informantes meus agradecimentos especiais, minha admiração e respeito. Obrigada pela confiança e simpatia, obrigada principalmente pela interlocução. Sem vocês essa tese não existiria. Desejo que ela seja um veículo eficiente de informação sobre as suas alegrias, conquistas e desafios.

Agradeço ao embaixador do Brasil na Irlanda, Pedro Fernando Brêtas Bastos, e a toda a equipe da embaixada por terem me recebido com atenção, pelas entrevistas e pelo apoio.

A John O'Reill, o John Goiano, meu amigo querido, meu professor de cultura irlandesa. "O anjo dos brasileiros na Irlanda". Nossas caminhadas "etnográficas" pelas ruas de Dublin foram maravilhosas. Vou admirá-lo sempre e acredito que você é merecedor da gratidão de todos os brasileiros que vivem na Irlanda.

Aos casais Vanildo e Dila Lima, Ricardo e Lívia Rocha meu reconhecimento pelo excelente trabalho que desenvolvem à frente da Apoio Internacional e sinceros agradecimentos pelo acolhimento e orientação na Irlanda. A Batoré e Adriana, meu muito obrigada pela imensa contribuição durante o trabalho de campo. Espero um dia e de alguma forma retribuir parte do carinho com que vocês me trataram.

Ao Ciaran Leonard e família agradeço por terem aberto as portas da sua casa para me receber. Conviver com vocês durante esses anos de pesquisa foi uma grande alegria, contem sempre com minha amizade e gratidão.

Meus queridos amigos da UFT, obrigada por tudo. Agradeço especialmente a Josiley Carrijo, pelo incentivo para que eu buscasse os meus direitos à licença; professor Antônio Miranda, pela gentileza e incentivo, Célia Albiero, Gisely Tamarozzi, Adriana Garcia, Layana Giordana e Celso Acker pela amizade; Villian,

Sônia, Gessi e Odair Giralдин pelos projetos em comum, pelo carinho e apoio incondicional.

À banca examinadora, professora Bela Feldman–Bianco e professores Ari Pedro Oro e Álvaro Heidrich pela disposição de contribuírem através da leitura e avaliação desse trabalho. Tê-los na banca é uma honra, um privilégio e uma grande alegria.

Aos meus amigos Xerente de Tocantínia: vocês me deram um novo nome e me receberam como irmã. Fizeram-me perceber a vida através de outras dimensões. Com vocês aprendo todos os dias e por isso tenho me tornado uma pessoa melhor. Vilmar Xerente, Alexandre, Pedro, Antônio Samuru, Elizabeth, Eliete e João Xerente, Severo Xerente, meus irmãos, meus amigos queridos, perto de vocês me sinto em casa. Obrigada.

Meus alunos da UFT, meus companheiros do dia-a-dia: essa tese é também por vocês e para vocês.

As últimas palavras reservei para as pessoas mais importantes da minha vida: obrigada mãezinha linda por ser minha companheira, pelo apoio, amor incondicional e pela vida; minhas irmãs, Zizi e Rose, irmãos, sobrinhas e sobrinhos, meu afilhados amados: Nayara, Erick e Arthur pelo carinho e cuidados, Héryka e Lipe pelas orações e carinho, Sany e Lucas meus companheiros de cinema e passeios; minha prima Bianca, minha irmã mais nova, sua alegria e alto astral me ajudam sempre a manter a equilíbrio;

Andries Kempers, *schat*, meu amor, meu amigo, meu companheiro, obrigada por me suportar durante a elaboração dessa tese, pelo apoio nos momentos de “crise” e pela paciência. Obrigada ainda pelas contribuições com o inglês e com o “novo” português, pelas revisões e pela leitura do trabalho, por não se cansar de me ouvir ler e reler trechos e pelas boas críticas. Você foi o meu suporte nesses últimos meses, repartiu comigo os medos e as alegrias. Suportou com coragem uma gestante terminando tese. Isso é puro heroísmo. Beatriz, mesmo antes de chegar

você me trouxe uma imensa alegria e deu um sentido novo para a minha vida.
 Obrigada meu anjinho.

É no apoio e no amor de todos vocês que encontro a força para levar meus
 projetos adiante, obrigada por existirem e por fazerem parte da minha história.

*Para Anaídes,
Andries e
Beatriz.*

Resumo

A partir da análise de um fluxo emigratório de brasileiros de Goiás em direção à República da Irlanda, esta tese tem como objetivo compreender como os elementos da identidade regional desses imigrantes são reforçados, negociados ou negados no contexto da vida no exterior. Procurei, ainda, entender como essa experiência impacta as leituras que esses sujeitos fazem do lugar ao qual pertencem e dos lugares pelos quais transitam. A etnografia e a coleta de dados foram realizadas no Brasil e na Irlanda, entre 2009 e 2011, nas cidades de Anápolis, GO, e Tullamore, Kilbeggan e Gort, Irlanda, e teve um caráter multissituado. Considerando que as estimativas da emigração internacional no Brasil, apresentadas pelo IBGE e MRE, mostram que desde a década de 1980 o estado de Goiás se destaca como exportador de trabalhadores para o exterior, tentei identificar os elementos que alimentam a duração desse processo que, além de estar inserido no âmbito do fluxo emigratório de brasileiros na mesma década, sugere a formação de uma cultura emigratória no estado. A etnografia evidenciou que a centralidade dos elementos rurais na vida goiana permanece configurando os sentidos que os indivíduos atribuem ao mundo que os cerca, mesmo quando se deslocam para outros espaços geográficos ou se deparam com outras formas de viver e pensar o mundo. Nesse sentido, a região permanece como uma referência central da vida. Ao levarem sua música sertaneja, a comida típica, as festas de quadrilha, o berrante e as danças *country* para a Irlanda, esses imigrantes colocam no jogo das negociações identitárias sua regionalidade, evidenciando a diversidade que nos faz brasileiros.

Palavras-chave:

Emigração Internacional, República da Irlanda, Identidade Regional, Identidade Goiana.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

